



## Mills: Lucro cresce 64% em 2012

Rio de Janeiro, 4 de março de 2013 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no ano de 2012 recordes de receita líquida, EBITDA e lucro líquido, conjugado com expansão de rentabilidade em relação ao ano de 2011.

“Em 2012 a Mills manteve sua trajetória de forte crescimento, com taxas superiores a 30% nos segmentos de negócios Construção, Jahu e Rental, apesar do fraco desempenho da economia brasileira; demonstrando o potencial de penetração dos nossos serviços que visam o aumento de produtividade tanto na construção civil, no caso de Construção e Jahu, como em setores diversos, como no caso da Rental.”, afirmou Ramon Vazquez, presidente e CEO.

Os principais destaques do desempenho da Mills em 2012 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 879,3 milhões, sendo 29,8% superior ao valor registrado em 2011.
- EBITDA<sup>(a)</sup> recorde de R\$ 358,4 milhões, com crescimento de 50,5% em relação ao ano anterior.
- Margem EBITDA de 40,8%, versus 35,1% em 2011.
- Lucro líquido de R\$ 151,5 milhões, com crescimento de 64,4% em relação a 2011.
- Capex<sup>(b)</sup> atingiu R\$ 297,6 milhões em 2012, dos quais R\$ 76,3 milhões no último trimestre.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)<sup>(c)</sup> de 14,7%, ante 12,3% em 2011.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 41,8 milhões, sob a forma de Juros sobre Capital Próprio, sujeito à aprovação na assembleia de acionistas.
- Sucesso na introdução de novas tecnologias para aumento de produtividade, como Alumills, Sistema Modular e plataforma cremalheira.
- Prêmio de melhor empresa do mundo em acesso no *International Awards for Powered Access (IAPA Awards)*.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

em R\$ milhões	4T11 (A)	3T12 (B)	3T12 <sup>1</sup> (C)	4T12 (D)	(D)/(A) %	(D)/(B) %	(D)/(C) %	2011 (E)	2012 (F)	(F)/(E) %
Receita Líquida	193,5	222,2	222,2	246,8	27,5%	11,1%	11,1%	677,6	879,3	29,8%
EBITDA	76,4	96,1	90,4	91,7	20,0%	-4,6%	1,4%	238,1	358,4	50,5%
Margem EBITDA (%)	39,5%	43,2%	40,7%	37,1%				35,1%	40,8%	
Lucro líquido	29,5	38,0	34,7	41,6	41,0%	9,6%	19,9%	92,2	151,5	64,4%
ROIC (%)	14,2%	15,8%	14,5%	14,5%				12,3%	14,7%	
Capex bruto	114,4	79,4	79,4	76,3	-33,3%	-4,0%	-4,0%	525,9	297,6	-43,4%

<sup>1</sup> Excluindo efeito positivo de reversão de provisão de devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões no 3T12.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

### Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI  
Camila Conrado – Especialista de RI  
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700  
ri@mills.com.br

## Perspectiva de negócios

Apesar do nível de atividade do setor de construção pesada ser inferior ao normal no final de 2012, houve melhora significativa em relação à expectativa de nível de atividade para os próximos seis meses, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que alcançou 61,9 pontos em fevereiro de 2013, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor. As vendas de cimento atingiram 68 milhões de toneladas em 2012, segundo o Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC), com aumento de 6,1% em relação ao ano anterior.

Os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 2,4 trilhões no período de 2013-2016, dos quais R\$ 489 bilhões em infraestrutura, segundo dados do BNDES; sendo um dos fatores determinantes a viabilização de concessões e orçamento público para os setores de transporte, saneamento e habitação popular, com perspectiva de crescimento médio linear de 22,3% ao ano. Os desembolsos do BNDES para infraestrutura somaram R\$ 40,1 bilhões em 2012, com crescimento de 16% em relação a 2011, enquanto os valores de consultas totalizaram R\$ 97,4 bilhões, sendo 45% superior ao ano anterior, corroborando com a perspectiva de aumento de atividade no setor.

O destaque no setor de infraestrutura é o pacote de concessões logísticas que o governo lançou e que prevê investimentos de R\$ 194 bilhões, dos quais R\$ 91 bilhões em ferrovias, R\$ 54 bilhões em portos, R\$ 42 bilhões em rodovias e R\$ 7 bilhões em aeroportos. Apesar da viabilização destes projetos ser um desafio, as mudanças das regras ocorridas em fevereiro, como elevação da taxa de retorno e dos prazos da concessão e de pagamento dos empréstimos, tornam estes investimentos mais atrativos e, conseqüentemente, mais prováveis de se tornarem realidade no curto e médio prazo.

No mercado de construção residencial, a demanda por imóveis continua influenciada pelo (i) elevado déficit habitacional brasileiro, (ii) aumento da disponibilidade de crédito habitacional, cujo saldo estimado ampliou em 37,6% entre dezembro de 2011 e dezembro de 2012, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), e (iii) incremento do poder de compra da população.

Como o principal desafio do setor é mão de obra, tanto em termos de custo como de disponibilidade, torna-se cada vez mais necessária a industrialização dos processos construtivos, cuja penetração é um dos principais vetores de crescimento dos nossos negócios. Nossos projetos e equipamentos possibilitam ganhos de produtividade nas obras, com redução do seu ciclo e da quantidade de operários envolvidos, o que permite a ampliação dos negócios na Jahu além do crescimento do setor de *real estate*.

Os lançamentos totais de empresas listadas de real estate<sup>1</sup> apresentaram no quarto trimestre de 2012 (4T12) crescimento de 76% em relação ao trimestre anterior e pela primeira vez nos últimos 15 meses mantiveram-se em linha com o mesmo período do ano anterior, o que pode indicar o término do período de ajuste destas empresas.

No segmento Serviços Industriais, a recuperação esperada para indústria em 2012 não ocorreu e encerramos mais um ano com retração da atividade industrial no Brasil. Neste contexto, sofremos com pressão de preço e queda das atividades de manutenção industrial. Assim, continuaremos em 2013 a nossa estratégia de ampliar nossa participação no mercado *off-shore* do setor de óleo e gás, visando a oferta de serviços complementares de maior valor agregado e, conseqüentemente, maior rentabilidade.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso continua em franco crescimento. A frota brasileira de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos apresentou crescimento de 32,1%, terminando o ano de 2012 com 20.847 unidades, ante 15.777 unidades no final de 2011, de acordo com nossas estimativas. Acreditamos que este mercado continuará crescendo com altas taxas nos próximos anos, dado à subutilização destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi incentivado pela regulamentação de 2007 que exige o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, aumentando a segurança e a produtividade no local de trabalho.

## Receita

A receita líquida alcançou novo recorde anual, R\$ 879,3 milhões, em 2012, sendo que as unidades abertas nos últimos três anos contribuíram com 38,0% deste montante. A ampliação da receita de locação em 34,0% foi o principal vetor de crescimento da receita total, seguida pela expansão de 82,7% de receita com vendas no mesmo período.

<sup>1</sup> Brookfield, Cyrela, Direcional, Even, Eztec, Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens, Tecnisa e Trisul.

A receita líquida atingiu R\$ 246,8 milhões no 4T12, novo recorde trimestral, com crescimento de 11,1% em relação ao trimestre anterior. A receita de vendas apresentou crescimento de 50,6% entre trimestres, devido a maiores vendas em Serviços Industriais, Jahu e Construção, enquanto a receita de locação de equipamentos ampliou 7,0%.

## Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 306,7 milhões em 2012, com ampliação de 14,7% entre anos, ante crescimento de receita de 29,8% no mesmo período.

Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 214,2 milhões em 2012, sendo 24,5% superior a 2011. Em 2012, ampliamos nossa equipe técnica e comercial e mudamos algumas unidades para espaços maiores. Apesar de num primeiro momento incorrerem em maior G&A, e conseqüente compressão de margem, entendemos que estas medidas são fundamentais para viabilizar o crescimento da Companhia nos próximos anos com ganhos de produtividade nas operações dos nossos depósitos e com manutenção da alta qualidade técnica dos nossos serviços.

No 4T12, o CPV, ex-depreciação, apresentou aumento de 15,8% em relação ao 3T12, alcançando R\$ 91,4 milhões, influenciado pela maior atividade de manutenção e maior custo de vendas. G&A atingiu R\$ 63,8 milhões, incremento de 20,5% entre trimestres<sup>2</sup>, principalmente devido ao crescimento das equipes técnicas e comerciais – sob coordenação de contratos<sup>(d)</sup>, para suportar seu crescimento, incluindo a expansão geográfica da Jahu, Rental e Construção.

## EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 358,4 milhões em 2012, recorde anual, com crescimento de 50,5% em relação a 2011. A margem EBITDA foi de 40,8% em 2012, ante 35,1% em 2011.

No 4T12, o EBITDA somou R\$ 91,7 milhões, com leve expansão entre trimestres<sup>2</sup>. A margem EBITDA foi de 37,1%, ante 40,7%<sup>2</sup> no 3T12. Incorremos em maiores gastos com manutenção e frete no último trimestre para viabilizar o atendimento da forte demanda dos nossos clientes, num período onde operamos com taxas de utilização acima do normal. Acreditamos que à medida que realizarmos os investimentos em 2013, retornaremos a taxa de utilização, a atividade de manutenção e, conseqüentemente, as margens operacionais para níveis normais.

## Lucro líquido

O lucro líquido apresentou recorde anual de R\$ 151,5 milhões em 2012, com expansão de 64,4% em relação ao ano anterior. Esta expansão do lucro líquido é explicada pelo aumento do EBITDA (R\$ 120,3 milhões), parcialmente compensado pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$ 32,4 milhões) e resultado financeiro líquido negativo (R\$ 7,3 milhões). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 39,1 milhões em 2012, ante valor negativo de R\$ 31,8 milhões em 2011, uma vez que o aumento da dívida bruta foi parcialmente compensado por menores taxas de juros no período.

O lucro líquido atingiu recorde trimestral de R\$ 41,6 milhões no 4T12, 19,9%<sup>2</sup> superior ao trimestre anterior, influenciado pelo reconhecimento de pagamento de JCP e da remuneração ao acionista da Rohr de R\$ 3,2 milhões, sendo R\$ 1,5 milhão e R\$ 1,7 milhão referentes aos exercícios de 2011 e 2012, respectivamente.

## ROIC

O ROIC atingiu 14,7% em 2012, ante 12,3% em 2011. A ampliação do ROIC entre anos é explicada pela recuperação da demanda no setor de construção pesada e pela maturação do forte investimento realizado no mercado residencial e comercial em 2011.

O ROIC foi de 14,5% no 4T12, igual ao do 3T12<sup>2</sup>, uma vez que o impacto positivo das vendas de equipamentos semi-novos em Serviços Industriais e Rental foi compensado pelo efeito negativo do maior custo operacional. Vale ressaltar que não houve impacto

<sup>2</sup> Excluindo reversões de provisões que totalizaram R\$ 6,8 milhões no 3T12. Para maiores informações, consultar seção *Reversão de provisões* no press release dos resultados da Mills no 3T12.

do reconhecimento de pagamento de JCP no ROIC, uma vez que este é calculado utilizando alíquota teórica de IR de 30% ao invés de alíquota efetiva.

## Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida total da Mills era de R\$ 622,5 milhões. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida<sup>(e)</sup> de R\$ 418,6 milhões, contra R\$ 400,7 milhões no final do 3T12.

Nossa dívida é composta por 9% de dívida de curto prazo e 91% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,0 anos e custo médio de CDI+1,45%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Em 2012, captamos R\$ 270 milhões através da nossa segunda emissão de debêntures não-conversíveis<sup>3</sup>, que serão utilizados para o financiamento dos investimentos de 2013 e para pagamento de dívidas. No último trimestre pagamos R\$ 61 milhões relativo a notas promissórias de prazo de um ano, resultando em ampliação do nosso prazo médio e do custo médio da dívida, uma vez que as mesmas apresentavam baixa taxa de juros compatível com seu prazo de pagamento.

Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, de 1,2x. A relação dívida total/*enterprise value*<sup>(f)</sup> foi de 13,2%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,6x.

Acreditamos que à medida que utilizarmos os recursos da emissão de debêntures para realizarmos nossos investimentos em 2013, a dívida líquida e alavancagem da Companhia irão ampliar; porém, à medida que haja a maturação destes investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2013.

## Investimentos

A Mills investiu R\$ 297,6 milhões em crescimento orgânico em 2012. No 4T12, os investimentos totalizaram R\$ 76,3 milhões, dos quais 70,4% na Rental, uma vez que já começamos a receber novos equipamentos motorizados de acesso relativos ao contrato de compra firmado em outubro de 2012<sup>4</sup>. Jahu foi responsável por 11,9%, Construção por 8,3% e Serviços Industriais por 0,5%.

O orçamento de 2013 compreende investimentos de R\$ 296 milhões<sup>5</sup>. A emissão de debêntures realizada em 2012 garantirá o financiamento destes investimentos, que poderão ser expandidos no decorrer de 2013, de acordo com a evolução da demanda de nossos mercados e da nossa expansão geográfica.

## Desempenho por segmento de negócio

### Construção

A receita líquida da Construção totalizou R\$ 174,1 milhões em 2012, novo recorde anual, com ampliação de 32,2% em relação ao ano anterior, devido à recuperação do mercado de construção pesada que sofreu com fraca demanda em grande parte do ano de 2011. A receita de locação cresceu R\$ 36,9 milhões, ou 33,8%, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 19,7 milhões.

Consolidamos o Alumills no mercado como uma solução de escoramento com grande ganho de produtividade para nossos clientes e desenvolvemos e lançamos um novo produto de forma e escoramento, Sistema Modular, para concretagem de estruturas de geometrias complexas, como túneis, que atualmente está sendo empregado nas obras de expansão da linha 5 do metrô de São Paulo, da usina hidrelétrica de Teles Pires e do BRT Transcarioca.

<sup>3</sup> Para maiores informações, consultar seção *Dívida e indicadores de endividamento* no press release dos resultados da Mills no 3T12.

<sup>4</sup> Para maiores informações, consultar press release “Mills assina contrato de compra de equipamentos da Rental”, emitido em 24 de outubro de 2012.

<sup>5</sup> Para maiores informações, consultar press release “Mills planeja investir R\$ 296 milhões em 2013”, emitido em 20 de dezembro de 2012.

A receita líquida atingiu novo recorde trimestral de R\$ 47,3 milhões no 4T12, com expansão de 3,9%, em relação ao 3T12. A taxa de utilização atingiu nível superior ao normal no último trimestre e o maior volume locado contribuiu com R\$ 3,1 milhões para ampliação da receita de locação.

No último trimestre fechamos vários contratos importantes, como nos aeroportos de Viracopos, Brasília, Guarulhos, Fortaleza e Natal, novos trechos do metrô linhas 4 e 5 e do monotrilho linha Ouro em São Paulo, entornos dos estádios Maracanã e Corinthians, BRT Fortaleza, estaleiro Enseada do Paraguaçu, expansão da mina de Carajás e novas etapas da hidrelétrica Belo Monte.

Os principais projetos do 4T12, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, estádio do Maracanã, complexo Porto do Rio, BRT Transcarioca e planta de aços longos da siderúrgica CSN, no Rio de Janeiro; metrô linhas 2 e 5, monotrilho linhas Prata e Ouro, e aeroporto de Viracopos, em São Paulo; projetos da Vale em Minas Gerais; arena dos Paranaenses, no Paraná; e BR-448 e arena do Grêmio no Rio Grande do Sul.
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas de Jirau, Colider, Teles Pires e Belo Monte, ferrovias Norte-Sul e Transnordestina, refinaria Abreu e Lima e arena Pernambuco, em Pernambuco, BRT Belém, projetos da Vale e planta de celulose da Suzano, no Pará e Maranhão, aeroporto de Manaus, no Amazonas; estádios Fonte Nova, na Bahia, e Verdão, no Mato Grosso.

CPV apresentou incremento entre os trimestres devido ao maior volume de vendas e aumento da atividade de manutenção. Houve devolução de volume de equipamentos acima do normal no último trimestre, em grande parte relacionados aos estádios que serão utilizados na Copa das Confederações em junho deste ano, que associada à baixa ociosidade e forte demanda, resultou na necessidade de processar os equipamentos rapidamente, ocasionando maiores gastos com pessoal e materiais. G&A expandiu entre trimestres, em preparação para abertura de duas novas unidades no Nordeste em 2013, dado o grande volume de obras nas regiões Norte e Nordeste.

O EBITDA totalizou R\$ 20,2 milhões no 4T12, com margem EBITDA de 42,7% e ROIC de 14,8%, todos negativamente impactados pelos maiores gastos com manutenção. No ano de 2012, o EBITDA somou R\$ 84,3 milhões, com crescimento de 45,9% em relação a 2011. A margem EBITDA foi 48,5%, ante 43,9% em 2011, enquanto ROIC foi de 17,2%, ante 12,1% do ano anterior.

## Jahu

A receita líquida da Jahu somou R\$ 238,0 milhões em 2012, novo recorde anual, com aumento de 52,8% em relação a 2011. A receita de locação ampliou em R\$ 60,7 milhões, ou 45,9%, dos quais maior volume de equipamentos locados contribuiu com R\$ 51,1 milhões.

As unidades abertas desde novembro de 2009 contribuíram com 51% da receita da Jahu no ano (vs. 39% em 2011). Reiniciamos o processo de expansão geográfica com abertura de nova unidade em Belém, no estado do Pará, no último trimestre; terminando o ano com 16 unidades. Planejamos abrir pelo menos duas novas unidades no ano de 2013.

O ano de 2012 foi marcado pelo sucesso da consolidação de novos produtos, como Mills Deck, Alumills, forma SL-2000 e cremalheira, além de forte atuação em obras de maior porte, como *shoppings*, hotéis e *resorts*, que demandam maiores volumes de equipamentos e possuem maior prazo. Ademais, com a retomada do programa “Minha Casa, Minha Vida”, dobramos as vendas das formas Easy-set.

A receita líquida atingiu R\$ 66,0 milhões no 4T12, novo recorde trimestral, sendo 9,1% superior à do 3T12, sendo que maiores receitas com vendas contribuíram com 57% do incremento. A taxa de utilização manteve-se acima do nível normal, com estabilidade da receita de locação, uma vez que praticamente não houve aquisição de novos equipamentos no último trimestre.

Conseqüentemente, para atender a forte demanda de nossos clientes em tempo hábil neste cenário de baixa ociosidade e sem novos equipamentos, precisamos realizar manutenção em menor prazo que o normal, incorrendo em gastos extras com pessoal e material, além de frete, para entregar o mix solicitado de equipamentos nas localidades desejadas. Ademais houve aumento do custo de vendas, devido ao grande volume de vendas no período. Houve expansão de G&A, principalmente devido à ampliação das

equipes técnicas e comerciais, visando suportar o crescimento de seus negócios, incluindo a abertura de Belém e de novas unidades em 2013.

O EBITDA alcançou R\$ 26,1 milhões no 4T12, com margem EBITDA de 39,6% e ROIC de 12,6%, todos negativamente impactados pelos maiores gastos com manutenção e frete. No ano de 2012, o EBITDA totalizou R\$ 113,4 milhões, com ampliação de 71,9% em relação ao ano anterior, como consequência da maturação dos investimentos realizados nos últimos doze meses. A margem EBITDA foi de 47,7%, ante 42,4% em 2011, enquanto ROIC foi de 15,7%, ante 14,3% no ano anterior.

### *Serviços Industriais*

A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 213,8 milhões em 2012, em linha com a de 2011, de R\$ 214,8 milhões, dado à nossa estratégia de otimizar os contratos existentes, priorizando melhoria de rentabilidade à crescimento de receita. O EBITDA atingiu R\$ 19,4 milhões, com retração de 6,4% em relação a 2011, com margem EBITDA de 9,1% (vs. 9,7% em 2011) e ROIC de 4,6% (vs. 5,9% em 2011).

A receita líquida somou R\$ 59,3 milhões no 4T12, com ampliação de 21,5% em relação ao 3T12, sendo que vendas de equipamentos para um cliente representou 59% deste incremento. O EBITDA alcançou R\$ 8,4 milhões no 4T12, com margem EBITDA de 14,2% e ROIC de 13,3%, todos positivamente impactados pelas vendas.

### *Rental*

A receita líquida da Rental totalizou R\$ 253,5 milhões em 2012, novo recorde anual, sendo 44,5% superior a de 2011. Maior volume de equipamentos locados contribuiu com 98,5% da ampliação de R\$ 65,5 milhões da receita de locação entre anos. As unidades abertas desde 2010 contribuíram com 62% da receita da Rental no ano (vs. 58% em 2011).

Nossa maior conquista em 2012 foi o prêmio de “Melhor Empresa de Acesso do Ano” no IAPA Awards, como reconhecimento internacional do nosso trabalho de fomento do mercado de acesso motorizado no Brasil. Neste ano, estamos concorrendo ao prêmio “Contribuição ao Trabalho Seguro em Altura”, ou seja, estamos entre as quatro melhores empresas do mundo que mais contribuíram no mercado de plataformas aéreas para o trabalho seguro em alturas.

Adicionalmente, a receita com venda de semi-novos superou à de novos equipamentos neste ano. Entendemos que à medida que a idade média de nossa frota aumenta, a venda de semi-novos crescerá e tornar-se-á importante meio de financiamento de renovação da frota, de forma a manter idade média da frota e os custos de manutenção baixos.

A receita líquida somou R\$ 74,2 milhões no 4T12, novo recorde trimestral, com crescimento de 10,2% em relação ao trimestre anterior, devido às maiores receitas de locação, em função do recebimento de novos equipamentos. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Houve incremento do CPV, ex-depreciação, entre os trimestres resultante do aumento dos gastos com manutenção - peças, materiais e pessoal – resultante do aumento da taxa de utilização no período. Houve expansão de G&A, principalmente devido à ampliação das equipes técnicas e comerciais e das despesas com melhoria das instalações das unidades, para suportar o seu crescimento e preparar para a retomada de sua expansão geográfica em 2013, com abertura de pelo menos cinco novas unidades.

O EBITDA atingiu R\$ 36,9 milhões no 4T12, com margem EBITDA de 49,8% e ROIC de 16,9%, todos impactados pelos maiores gastos com manutenção e despesas com G&A. No ano de 2012, EBITDA alcançou R\$ 141,2 milhões, sendo 50,8% superior ao do ano de 2011. A margem EBITDA foi de 55,7%, ante 53,4% em 2011, enquanto ROIC foi de 18,2%, ante 16,5% no ano anterior.

### *Teleconferência e Webcast*

Data: 5 de março de 2013, terça-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 9149424# ou [www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

Webcast: [www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

## Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	(C)/(A)	(C)/(B)	2011	2012	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Locação	132,4	155,8	166,7	25,9%	7,0%	453,9	608,2	34,0%
Assistência técnica	37,6	41,4	45,9	22,0%	10,8%	159,8	174,1	8,9%
Vendas	19,2	19,0	28,6	49,3%	50,6%	40,6	74,1	82,7%
Outras	4,3	6,0	5,6	30,3%	-6,9%	23,3	22,8	-2,2%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>193,5</b>	<b>222,2</b>	<b>246,8</b>	<b>27,5%</b>	<b>11,1%</b>	<b>677,6</b>	<b>879,3</b>	<b>29,8%</b>

Tabela 3 – Receita líquida por segmento de negócio

em R\$ milhões	4T11	%	3T12	%	4T12	%	2011	%	2012	%
	Construção	36,1	18,6%	45,5	20,5%	47,3	19,2%	131,6	19,4%	174,1
Jahu - Residencial e Comercial	52,5	27,1%	60,5	27,2%	66,0	26,7%	155,8	23,0%	238,0	27,1%
Serviços Industriais	50,2	25,9%	48,8	22,0%	59,3	24,0%	214,8	31,7%	213,8	24,3%
Rental	54,9	28,3%	67,4	30,3%	74,2	30,1%	175,4	25,9%	253,5	28,8%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>193,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>222,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>246,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>677,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>879,3</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&amp;A)

em R\$ milhões	4T11	%	3T12	%	3T12 <sup>1</sup>	%	4T12	%	2011	%	2012	%
	Custo de execução de obras <sup>(g)</sup>	53,3	45,5%	56,5	44,8%	56,5	42,9%	64,2	41,4%	210,0	47,8%	225,2
Custo das vendas de equipamentos	11,8	10,1%	11,0	8,7%	11,0	8,4%	16,5	10,6%	25,5	5,8%	41,0	7,9%
Baixa de ativos	1,4	1,2%	1,9	1,5%	1,9	1,5%	0,2	0,1%	4,6	1,0%	4,9	0,9%
Depósito	7,1	6,1%	9,4	7,5%	9,4	7,2%	10,5	6,8%	27,3	6,2%	35,5	6,8%
CPV, ex-depreciação	73,7	63,0%	78,9	62,5%	78,9	59,8%	91,4	58,9%	267,4	60,8%	306,7	58,9%
G&A	43,4	37,0%	47,3	37,5%	52,9	40,2%	63,8	41,1%	172,1	39,2%	214,2	41,1%
<b>CPV, ex-depreciação + G&amp;A Total</b>	<b>117,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>126,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>131,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>155,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>439,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>520,9</b>	<b>100,0%</b>

<sup>1</sup>Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões.

Tabela 5 – EBITDA por segmento de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	4T11	%	3T12	%	3T12 <sup>1</sup>	%	4T12	%	2011	%	2012	%
	Construção	19,5	25,5%	24,1	25,1%	22,8	24,1%	20,2	22,0%	57,8	24,3%	84,3
Jahu - Residencial e Comercial	23,9	31,2%	33,8	35,2%	33,8	35,7%	26,1	28,5%	66,0	27,7%	113,4	31,7%
Serviços Industriais	2,3	3,1%	0,1	0,1%	0,1	0,1%	8,4	9,2%	20,7	8,7%	19,4	5,4%
Rental	30,7	40,2%	38,0	39,6%	38,0	40,1%	36,9	40,3%	93,6	39,3%	141,2	39,4%
<b>EBITDA Total</b>	<b>76,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>96,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>94,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>91,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>238,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>358,4</b>	<b>100,0%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>39,5%</b>		<b>43,2%</b>		<b>40,7%</b>		<b>37,1%</b>		<b>35,1%</b>		<b>40,8%</b>	

<sup>1</sup>Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos e de contingência fiscal no valor de R\$ 6,8 milhões.

Tabela 6 – Investimento por segmento de negócio

em R\$ milhões	Realizado				
	4T11	3T12	4T12	2011	2012
Construção	16,9	11,3	6,3	47,3	50,5
Jahu - Residencial e Comercial	56,6	22,8	9,1	185,0	59,8
Serviços Industriais	4,1	0,2	0,4	17,3	4,9
Rental	33,4	40,3	53,7	162,8	160,9
Corporativo	3,4	4,9	6,7	18,0	21,5
Crescimento Orgânico	114,4	79,4	76,3	430,4	297,6
Aquisição	-	-	-	95,5	-
Capex Total	114,4	79,4	76,3	525,9	297,6

Tabela 7 – Principais indicadores da Construção

em R\$ milhões	4T11	3T12	3T12 <sup>1</sup>	4T12	(D)/(A)	(D)/(B)	(D)/(C)	2011	2012	(F)/(E)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	(E)	(F)	%
Receita Líquida										
Locação	32,5	37,0	37,0	39,1	20,2%	5,6%	5,6%	109,2	146,1	33,8%
Assistência técnica, vendas e outras	3,5	8,5	8,5	8,2	132,2%	-3,1%	-3,1%	116,2	28,0	-75,9%
Receita Líquida Total	36,1	45,5	45,5	47,3	31,2%	3,9%	3,9%	131,6	174,1	32,2%
EBITDA	19,5	24,1	22,8	20,2	3,6%	-16,2%	-11,6%	57,8	84,3	45,9%
Margem EBITDA (%)	54,0%	52,9%	50,2%	42,7%				43,9%	48,5%	
ROIC (%)	17,5%	19,7%	18,3%	14,8%				12,1%	17,2%	
Capex bruto	16,9	11,3	11,3	6,3	-62,8%	-44,2%	-44,2%	47,3	50,5	6,9%
Capital Investido	222,0	247,7	247,7	254,7	14,7%	2,8%	2,8%	213,3	241,8	13,4%
Depreciação	5,6	6,6	6,6	6,7	20,6%	1,2%	1,2%	20,9	24,8	18,7%

<sup>1</sup> Excluindo o efeito positivo de reversão de provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 8 – Principais indicadores da Jahu – Residencial e Comercial

em R\$ milhões	4T11	3T12	3T12 <sup>1</sup>	4T12	(D)/(A)	(D)/(B)	(D)/(C)	2011	2012	(F)/(E)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	(E)	(F)	%
Receita Líquida										
Locação	40,3	49,2	49,2	49,9	23,8%	1,6%	1,6%	132,2	192,9	45,9%
Assistência técnica, vendas e outras	12,1	11,4	11,4	16,1	32,8%	41,5%	41,5%	23,6	45,1	91,0%
Receita Líquida Total	52,5	60,5	60,5	66,0	25,9%	9,1%	9,1%	155,8	238,0	52,8%
EBITDA	23,9	33,8	29,4	26,1	9,5%	-22,7%	-11,2%	66,0	113,4	71,9%
Margem EBITDA (%)	45,5%	55,9%	48,6%	39,6%				42,4%	47,7%	
ROIC (%)	16,3%	20,2%	16,9%	12,6%				14,3%	15,7%	
Capex bruto	56,6	22,8	22,8	9,1	-83,8%	-59,9%	-59,9%	190,5	59,8	-68,6%
Capital Investido	310,8	365,8	365,8	388,2	24,9%	6,1%	6,1%	241,4	366,7	51,9%
Depreciação	5,8	7,4	7,4	8,7	50,0%	18,4%	18,4%	16,5	31,0	88,1%

<sup>1</sup> Excluindo o efeito positivo de reversão de contingência fiscal no valor de R\$ 5,3 milhões.

Tabela 9 – Principais indicadores de Serviços Industriais

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	(C)/(A)	(C)/(B)	2011	2012	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Manutenção	39,5	30,3	32,8	-16,8%	8,2%	158,3	135,8	-14,2%
Novas Plantas	10,7	18,5	26,5	147,7%	43,2%	56,5	78,0	38,1%
Receita Líquida Total	50,2	48,8	59,3	18,2%	21,5%	214,8	213,8	-0,5%
EBITDA	2,3	0,1	8,4	259,6%	7268,7%	20,7	19,4	-6,4%
Margem EBITDA (%)	4,7%	0,2%	14,2%			9,7%	9,1%	
ROIC (%)	-1,2%	-6,2%	13,3%			5,9%	4,6%	
Capex bruto	4,1	0,2	0,4	-89,2%	120,7%	17,3	4,9	-71,7%
Capital Investido	133,3	123,7	117,6	-11,8%	-4,9%	119,7	123,3	3,0%
Depreciação	2,9	2,9	2,8	-2,9%	-0,7%	10,5	11,4	7,9%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	(C)/(A)	(C)/(B)	2011	2012	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	47,2	57,0	64,3	36,4%	12,9%	157,0	222,5	41,7%
Assistência técnica, vendas e outras	7,7	10,4	9,9	28,3%	-4,8%	18,4	31,0	68,5%
Receita Líquida Total	54,9	67,4	74,2	35,3%	10,2%	175,4	253,5	44,5%
EBITDA	30,7	38,0	36,9	20,2%	-2,9%	93,6	141,2	50,8%
Margem EBITDA (%)	56,0%	56,5%	49,8%			53,4%	55,7%	
ROIC (%)	18,6%	16,3%	16,9%			16,5%	18,2%	
Capex bruto	33,4	40,3	53,7	60,9%	33,4%	162,8	160,9	-1,2%
Capital Investido	334,8	389,7	417,1	24,6%	7,0%	277,8	383,1	37,9%
Depreciação	8,5	10,6	11,8	39,6%	11,9%	28,2	41,4	46,6%

## Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:**  $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses})^4$
- ROIC anual:**  $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (d) **Gastos com coordenação de contratos** - Gastos com coordenação de contratos engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos, sendo o item mais relevante no G&A, representando entre 50% e 60% do G&A total.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIS), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

## DRE

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12	2011	2012
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>193,5</b>	<b>222,2</b>	<b>246,8</b>	<b>677,6</b>	<b>879,3</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(95,6)	(105,2)	(120,2)	(340,4)	(410,9)
<b>Lucro bruto</b>	<b>97,9</b>	<b>117,0</b>	<b>126,6</b>	<b>337,2</b>	<b>468,3</b>
Despesas gerais e administrativas	(44,2)	(48,3)	(65,1)	(175,2)	(218,5)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>53,7</b>	<b>68,7</b>	<b>61,6</b>	<b>162,0</b>	<b>249,9</b>
Despesas financeiras	(12,5)	(11,2)	(16,2)	(46,6)	(51,2)
Receitas financeiras	2,7	1,1	8,6	14,7	12,1
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(31,8)</b>	<b>(39,2)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>43,8</b>	<b>58,6</b>	<b>54,0</b>	<b>130,1</b>	<b>210,7</b>
Imposto de renda e contribuição social	(14,3)	(20,6)	(12,4)	(38,0)	(59,2)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>29,5</b>	<b>38,0</b>	<b>41,6</b>	<b>92,2</b>	<b>151,5</b>
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	125.657	126.314	126.399	125.657	126.399
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,24	0,30	0,33	0,73	1,20

## BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	35,2	299,4	44,2
Títulos e valores mobiliários	-	-	159,6
Contas a receber	139,1	168,1	194,8
Estoques	11,2	21,3	26,9
Tributos a recuperar	22,1	27,8	35,0
Adiantamento a fornecedores	11,5	6,9	6,7
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	0,0	-
Outros ativos	3,0	4,6	6,5
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>224,9</b>	<b>528,0</b>	<b>473,7</b>
<b>Não Circulante</b>			
Contas a receber	2,6	2,5	2,5
Tributos a recuperar	31,6	29,5	30,7
Tributos diferidos	4,9	2,8	-
Depósitos judiciais	10,9	11,5	11,9
	50,0	46,3	45,1
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	872,9	978,6	1.003,3
Intangível	45,5	51,6	54,5
	1.005,8	1.117,6	1.145,3
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>1.055,8</b>	<b>1.163,9</b>	<b>1.190,4</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.280,6</b>	<b>1.691,9</b>	<b>1.664,1</b>

em R\$ milhões	4T11	3T12	4T12
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	35,9	46,1	47,8
Empréstimos e financiamentos	65,3	109,1	41,8
Debêntures	6,1	13,2	13,0
Salários e encargos sociais	25,0	37,2	27,6
Imposto de renda e contribuição social	2,7	4,7	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,4	0,9	0,9
Tributos a pagar	8,1	9,9	18,6
Participação nos lucros a pagar	7,9	11,8	20,1
Dividendos a pagar	21,9	18,8	36,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,8
Outros passivos	4,4	6,3	7,8
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>177,7</b>	<b>258,0</b>	<b>214,5</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	71,1	40,4	30,2
Debêntures	268,4	537,3	537,5
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16,1	11,0	9,9
Tributos diferidos	-	-	2,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	10,5	9,9	9,8
Outros passivos	0,6	0,6	0,4
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>366,7</b>	<b>599,2</b>	<b>590,2</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>544,5</b>	<b>857,2</b>	<b>804,7</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital	527,6	536,2	537,6
Reservas de lucros	212,0	210,9	321,8
Reservas de capital	(5,6)	(1,9)	0,2
Ajuste avaliação patrimonial	2,1	0,3	(0,3)
Lucros acumulados	-	89,2	-
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>736,1</b>	<b>834,7</b>	<b>859,3</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.280,6</b>	<b>1.691,9</b>	<b>1.664,1</b>

## FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>43,8</b>	<b>54,0</b>	<b>130,1</b>	<b>210,7</b>
Ajustes				
Depreciação e amortização	22,8	30,1	76,2	108,6
Provisão para contingências	0,2	(1,1)	1,7	(4,0)
Despesa com opções de ações	0,9	2,1	3,1	5,8
Participação de lucros a pagar	3,2	8,4	7,9	20,1
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(4,3)	(3,7)	(19,3)	(26,0)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(1,5)	0,1	(1,5)	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	9,9	14,4	38,9	46,9
Provisão para devedores duvidosos	(0,3)	3,9	11,4	16,1
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	0,9	(0,1)	1,2	(0,1)
	<b>31,7</b>	<b>54,0</b>	<b>119,6</b>	<b>167,4</b>
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(11,8)	(30,7)	(27,2)	(71,6)
Estoques	0,6	(5,7)	(5,6)	(15,7)
Tributos a recuperar	4,2	0,6	(6,0)	13,5
Depósitos judiciais	0,1	(0,4)	(0,3)	(0,9)
Outros ativos	(3,7)	(1,6)	(5,7)	4,2
Fornecedores	6,0	(0,1)	1,1	(6,1)
Salários e encargos sociais	(8,3)	(9,6)	3,7	2,6
Tributos a pagar	(5,3)	8,6	(2,9)	10,5
Outros passivos	(0,5)	1,4	3,7	3,1
	<b>(18,5)</b>	<b>(37,5)</b>	<b>(39,2)</b>	<b>(60,5)</b>
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>57,0</b>	<b>70,5</b>	<b>210,6</b>	<b>317,6</b>
Juros pagos	(22,2)	(22,5)	(32,2)	(47,1)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2,7)	(15,3)	(20,3)	(55,1)
Participação nos lucros pagos	(0,0)	-	(17,5)	(7,9)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>32,1</b>	<b>32,6</b>	<b>140,6</b>	<b>204,9</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas</b>				
Títulos e valores mobiliários	1,5	(159,6)	137,7	(159,6)
Aquisições de investimentos	0,6	-	(92,9)	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(102,1)	(74,5)	(430,3)	(279,6)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	6,6	14,6	26,1	42,3
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(93,4)</b>	<b>(219,6)</b>	<b>(359,4)</b>	<b>(396,9)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aportes de capital	0,8	1,4	2,5	10,0
Aquisições de ações em tesouraria	(0,0)	-	(0,5)	(0,0)
Dividendos e JCP pagos	3,6	-	(24,5)	(21,9)
Amortização de empréstimos	(8,0)	(69,6)	(86,3)	(95,2)
Ingressos de empréstimos / debêntures	27,8	-	356,7	308,1
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>24,2</b>	<b>(68,2)</b>	<b>247,8</b>	<b>201,0</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(37,1)</b>	<b>(255,2)</b>	<b>29,0</b>	<b>9,0</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>72,2</b>	<b>299,4</b>	<b>6,2</b>	<b>35,2</b>
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>35,2</b>	<b>44,2</b>	<b>35,2</b>	<b>44,2</b>

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.